

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

2ª SÉRIE

4º BIMESTRE

**AUTORIA**

**ADRIANA MOURA SANTANNA**

**Rio de Janeiro**

**2012**

## TEXTO GERADOR 1

O seminário abaixo é uma transcrição da palestra proferida pelo poeta e jornalista Ivan Junqueira sobre Literatura e Jornalismo.

(...)

*Senhores acadêmicos, minhas senhoras, meus senhores, em primeiro lugar, eu queria, não apenas agradecer, mas também parabenizar vivamente essa iniciativa de Mauro Salles, ao organizar este seminário sobre Literatura e Jornalismo. Eu me lembro, que de início, eu prometi a ele que compareceria na qualidade de Secretário Geral à Abertura do Seminário e depois voltaria quando fosse a minha vez de falar. E eu descobro que estou participando de todas as sessões desse seminário, todas muito importantes, com depoimentos significativos e esclarecedores, para essa plateia enorme, como há muito tempo a Academia não vê, e naturalmente uma plateia vivamente interessada no tema Jornalismo e Literatura.*

*Na linguagem teatral há um termo que se chama “a deixa”, é quando um ator começa a falar a partir de uma pista que lhe deixa outro ator em cena. E como eu ouvi, com muito interesse, todas as palestras que foram aqui proferidas, algumas coisas me chamaram muito a atenção, e eu vou começar então essa minha fala de hoje aproveitando certas deixas. A primeira delas, e que tem tudo a ver com o tema, é a de Carlos Heitor Cony, quando fez a sua conferência, no primeiro dia, e se referiu aqui, ao caráter datado do jornalismo e à condição de permanência da literatura. Ele usou, inclusive, uma imagem muito engraçada, dizendo que o escritor permanece porque é um mergulhador de águas profundas. Enquanto o jornalista, seria aquele peixinho de aquário, que se move o tempo todo para que a cena se torne mais visível por parte de um auditório, que cada dia quer uma coisa nova. É uma função inarredável do jornalismo trazer a cada dia uma coisa nova. Essa coisa nova que se chama notícia.*

*Então, nós estamos aqui, diante de uma situação quase paradoxal. Porque esse caráter datado, afastaria qualquer possibilidade do exercício da literatura dentro do âmbito jornalístico. Então, a conclusão seria: nada é mais distante e nada é mais próximo do que o jornalismo da literatura e vice-versa.*

(...)

*Evidentemente, que pouco depois, mais ou menos na década de setenta, eu começo a praticar algo de diferente e que aí foge um pouco daquele problema da datação. Luis Paulo Horta, da vez passada, disse aqui umas poucas palavras sobre a atividade dele, não propriamente como o grande editorialista que ele é, mas como o crítico de música. E quando você exerce a crítica em jornal, você pode programar melhor o seu texto. (...) Inclusive eu me lembro que desde 1977, até o fim da década de oitenta, à parte o meu trabalho de copidesque, como lembrou aqui o Lêdo Ivo, eu me tornei um colaborador permanente, como crítico literário, de “O Globo”, “Jornal do Brasil”, “O Estado de São Paulo” e a “Folha de São Paulo”.*

(...)

*(Academia Brasileira de Letras. Seminário de Jornalismo e Literatura na Academia Brasileira de Letras, 23/10/2004. Disponível em <http://neumanne.com/novosite/seminario-de-jornalismo-e-literatura-na-abl-2-4/> Acesso em 17/11/2012.)*

## **ATIVIDADE DE LEITURA**

### **QUESTÃO 1**

O Texto Gerador é a transcrição de uma parte da palestra de Ivan Junqueira, poeta e jornalista, no evento do “Seminário de Jornalismo e Literatura na Academia Brasileira de Letras, no dia 23 de outubro de 2004.

O título do evento, “Seminário de Jornalismo e Literatura na Academia Brasileira de Letras”, está associado ao assunto geral do texto, o tema, o qual, por sua vez, está dividido em ramificações subordinadas à matéria defendida, denominadas de *subtemas*. Leia os dois parágrafos iniciais e localize o tema e um subtema vinculado a ele.

### **Habilidade trabalhada**

Diferenciar tema de título e tema de subtema.

## Resposta Comentada

Tema: Jornalismo e literatura

Subtema: o caráter datado do jornalismo e à condição de permanência da literatura. Pelo texto, percebe-se que esse seria uma espécie de desdobramento do tema principal do seminário e, portanto, um de seus subtemas.

Seria ainda interessante relembrar com a turma os conceitos de título, tema e subtema, salientando que, geralmente, o título nos dá uma pista de qual tema será abordado.

## ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

### QUESTÃO 3

No início do seminário, o palestrante faz saudações, posiciona-se em relação ao assunto Literatura e Jornalismo e mais adiante afirma que não é um ficcionista.

No sexto parágrafo, qual outro adjunto adverbial poderia substituir, sem prejuízo de sentido, a palavra “evidentemente”, em “Evidentemente, que pouco depois, mais ou menos na década de setenta, eu começo a praticar algo de diferente e que aí foge um pouco daquele problema da datação”?

- (a) “Realmente, que pouco depois, mais ou menos na década de setenta, eu começo a...”
- (b) “Certamente, que pouco depois, mais ou menos na década de setenta, eu começo a...”
- (c) “Obviamente, que pouco depois, mais ou menos na década de setenta, eu começo a...”
- (d) “Notoriamente, que pouco depois, mais ou menos na década de setenta, eu começo a...”

### **Habilidade Trabalhada**

Empregar adequadamente marcadores discursivos (geralmente, muitas vezes etc.).

### **Resposta Comentada**

Alternativa D. Evidente significa notório. Apontar para a turma as diferenças de sentido dos adjuntos adverbiais usados nas demais alternativas: realmente, certamente e obviamente seriam usados para demonstrar certeza na afirmação.

## **TEXTO GERADOR 2**

Leia a transcrição a seguir de uma parte de um debate realizado em São Paulo sobre o tema *Orkut, MSN, Youtube: paquera e narcisismo na Internet*. O debate teve como participantes o escritor e dramaturgo Fernando Bonassi e a professora Lúcia Santaella, do Centro de Investigação em Mídias Digitais, da PIK mediação do escritor Marcelo Rubens Paiva e do jornalista Marcelo Tas.

Há, a seguir, a transcrição de alguns trechos do debate nos quais o tema **paquera** é relacionado ao Orkut e à Internet.

**Marcelo Rubens Paiva** — *[...] segundo o Ibope existem 900 mil pessoas no Brasil que acessam diariamente as salas de paquera e a maioria é homem, d que me surpreendeu. Queria que você explicasse se há alguma razão para isso ou não.*

**Lúcia** — *Esta notícia me surpreende, mas a Internet é feita de surpresas. [...] se os homens entram mais na Internet, é porque as mulheres são mais tímidas do que eles. Eu creio na possibilidade de se comunicar através da tela; longe da ideia de que esta tela seja constrangedora, ela é liberadora. Então para o homem esta liberação funciona.*

**Marcelo Rubens Paiva** — *[...] os homens são mais travados e precisam dessa ferramenta para se soltar?*

**Lúcia** — *Que os homens são mais travados não tenho dúvida nenhuma. Quando digo travado, não estou ofendendo os homens. As mulheres são mais maleáveis, faz parte da psique feminina. A questão da sedução tem a marca registrada da mulher, porque a mulher conhece*

*esta manha. Ela detém esta arte. As artimanhas da sedução pertencem à mulher. Basta olhar o corpo curvilíneo da mulher, os olhares, etc. Então, para o homem me parece que a tela funciona mesmo como uma possibilidade liberadora. Mas não podemos extrair regras da Internet. Amanhã mesmo ou daqui a um mês as coisas podem mudar. [...] Há alguns anos me chamaram para falar, no Dia dos Namorados, sobre a paixão. E eu comecei por um texto que foi publicado em um livro meu chamado "Miniaturas", que dizia "a paixão não se fala, a paixão se vive". E a paquera é a mesma coisa, falar sobre ela é de certa forma destruí-la, assim como pôr a mão em uma espuma. O que gostaria de dizer hoje é que o que o ser humano mais deseja é ser desejado por outro ser humano. E os meios que aparecem para que nós consigamos atingir este fim são múltiplos. E a Internet veio acrescentar mais um meio possível com suas características próprias. [...] há ganhos na Internet, porque temos acesso na hora em que queremos. De madrugada, quando se perde o sono e manda uma mensagem. A qualquer hora é como se o outro estivesse lá presente. Então o que este mundo traz parece paradoxal, mas é esta presença-ausente. Você sente que o outro está presente sem estar.*

**Marcelo Tas — [...] Bonassi, [...] todas essas novidades nos levam a um estágio de evolução no caso do namoro, da paquera, ou tudo continua a mesma coisa?**

**Fernando —** *Com a tecnologia tudo muda. Quer dizer, às coisas se agregam valor e possibilidades tecnológicas diferentes. Então a plataforma tecnológica [...] te permite o anonimato que te protege. É uma situação em que todos se protegem de todo mundo, portanto todos podem inventar tudo. [...] isto é um traço da paquera. Quando você se aproxima de alguém, quando se está buscando seduzir alguém, você também se transforma. Você tem estratégias para obter este amor que você não tem. [...] a Internet te permite dizer coisas que você não diria, fazer coisas que você não faria e engendrar ideias e identidades que você não teria. Esta coisa do horário, de ser on-line, de estar sempre aberta, de poder escrever uma mensagem fora do horário convencional requalifica esta relação. [...] A Internet [...] coloca no meio das pessoas uma plataforma de contato que tem os ganhos e as perdas de ser uma coisa virtual. Esta coisa da identidade é muito curiosa. [...] o que acho importante é que a Internet permite que qualquer cidadão comum, não apenas os que estão aqui ou na rede, recoloca o tema do afeto no seu cotidiano. Porque esta nuvem do anonimato é a chave da sedução. Não vamos seduzir ninguém com o que nós somos. Ninguém vai seduzir ninguém*

*com mau hálito, mal vestido, com a roupa que dorme, com um moletom amarfanhado. Ao entrar no jogo da sedução, nós preparamos a nossa identidade, nos requalificamos para apresentar o melhor possível. Nenhuma plataforma tecnológica que viabiliza isto poderia ser um problema, porque o que ela faz é justamente isso, a sedução é um projeto de melhora de si próprio. E acho que os homens são mais travados do que as mulheres por fatores de criação, de encaminhamento dentro da sociedade. [...]*

**Marcelo Tas** — *O que eu queria trazer aqui pra vocês é o site de maior audiência da Internet brasileira [...] o Orkut, que é um subproduto do Google. O Orkut é um site criado por um cara chamado Orkut, um turco que até visitou o Brasil este ano. E ele criou nas horas vagas esse site e aqui no Brasil ele é primeiro lugar de audiência. [...] Por que esse é o site de maior audiência no Brasil e o que isso significa?*

**Fernando** — *Este é um país pobre e burro em que é perigoso andar na rua. O mundo real é muito afetivo e muito perigoso. Ou assim nos é vendido, assim se produzem as relações sociais por aqui. Então o Orkut tem uma coisa que é poder entrar em contato com muitas pessoas, com toda a proteção e compartilhando um tema ou não. O que acho mais bacana do Orkut é justamente encará-lo seriamente, porque é o primeiro espaço livre que se tem. Não conheço outro semelhante. Eu me lembro de uma praça em Londres em que você pode ir lá, subir na tribuna e xingar todo mundo, menos a rainha. Você pode falar mal de todo mundo, menos da rainha. É ridículo isto, britânico demais. Este espaço livre permite que pessoas de diferentes lugares e pensamentos entrem para debater conjuntamente um tema como, por exemplo, um senador da República cuja contabilidade é no mínimo esquisita. [...] é um dos poucos espaços ainda livres em que se pode promover discussões sem características rigorosas, sem o rigor dos vários ambientes sociais. Permite que as pessoas entrem em contato e se manifestem politicamente. Especialmente a indústria cultural ao olhar para isso. Não é incomum que os jornalistas demonizem isso, porque serão os primeiros a serem varridos do mapa. A indústria cultural está morrendo de medo do que vai acontecer. Na indústria do livro, cinema e televisão as pessoas não sabem mais onde vão ganhar dinheiro. Há uma dúvida sobre o futuro em negócios fundamentais da raça humana neste momento. Então é fácil demonizar isto. Porque é um espaço de liberdade onde os cidadãos manifestam pelo menos o seu querer político, o seu querer afetivo, o seu senso de humor. [...]*

*Lúcia — Primeiro que o Orkut não é só frequentado, ele é habitado. [...] a cultura brasileira é muito expansiva. O brasileiro não se intimida de expor a sua vida privada. Quem tem experiência de viver fora do Brasil em culturas mais contidas isto fica muito claro. Você está em um ponto de ônibus ou viaja de trem com alguém e de repente aquela pessoa começa a contar a sua vida inteira, de repente você também se vê contando coisas íntimas de sua vida. Isto é muito do brasileiro.*

*(diversão.uol.com.br/ultnot/2007/06/12/ult4326u249.jhtm. Debate realizado em 12/6/2007. Adaptado.)*

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 6

Num debate, é comum as pessoas apresentarem opiniões diferentes ou até contrárias acerca de um tema. Compare as falas de Fernando Bonassi e de Lúcia Santaella nas respostas às três primeiras perguntas.

- Há divergência entre eles quanto à afirmação de que os homens são mais travados do que as mulheres para paquerar?
- Eles apresentam os mesmos argumentos em relação a esse tema? Justifique sua resposta.

### Habilidade Trabalhada

Reconhecer a importância dos argumentos para a defesa e consistência dos pontos de vista defendidos.

### Resposta Comentada

- Não. Apontar para o início da segunda fala de Lúcia e o final da última fala de Fernando: “Que os homens são mais travados não tenho dúvida nenhuma.(...)” e “E acho que os homens são mais travados do que as mulheres (...)”.

- b) Não, Lúcia Santaella acha que as mulheres são mais maleáveis do que os homens para paquerar, porque a arte da conquista é inerente a elas, ao passo que Fernando Bonassi acredita que os homens são mais travados por fatores de educação e encaminhamento dentro da sociedade.
- c) É importante comentar com os alunos que num debate há geralmente situações de confronto, o que não ocorre no debate em estudo.

### **RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES**

Não foi possível resumir os textos geradores, pois perderiam o sentido original. A atividade exige foco, pois são textos em geral grandes, é muito difícil encontrar exemplos menores dos gêneros textuais em foco. Faz-se necessário mais tempo para desenvolver a atividade adequadamente, o que não foi possível devido ao calendário de feriados e pontos facultativos de novembro e às duas semanas de provas de dezembro. Na atividade de produção textual, os alunos sentem dificuldade em se expressar formalmente em público, em especial os tímidos, por isso é necessário passar orientações e estratégias durante a organização e seleção do material a ser utilizado nas apresentações dos grupos.